

A FORÇA DO COLETIVO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID POR MEIO DA ATUAÇÃO INTEGRADA ENTRE BOLSISTAS

Camila Santos Rioga¹

Kaio Brito Guimarães²

Pedro Miguel De Carvalho³

Nathália Ribeiro Henriques⁴

Ricardo Pereira Sepini⁵

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência no subprojeto de Ciências, iniciada em novembro de 2024, na qual os bolsistas atuaram de forma coletiva em seis turmas dos 8º e 9º anos de uma escola pública no estado de Minas Gerais. A organização em grupo permitiu a construção colaborativa de ideias, o planejamento conjunto das atividades e a elaboração de estratégias pedagógicas mais diversificadas e complexas, contribuindo para uma formação docente mais significativa. Sob a perspectiva de Paulo Freire, essa prática se alinha a uma pedagogia dialógica e horizontal, que valoriza a troca constante e a problematização do cotidiano. Em diálogo com Kenneth M. Zeichner, a experiência constitui um espaço híbrido entre universidade e escola, aproximando o conhecimento acadêmico da prática pedagógica real, com menos hierarquia e maior integração. Além disso, os princípios do profissional reflexivo, conforme proposto por Donald A. Schön, estão presentes na forma como o grupo lida com a imprevisibilidade e a complexidade do cotidiano escolar. Essa abordagem fortalece a autonomia dos futuros docentes ao promover sua atuação como sujeitos ativos do processo educativo. O trabalho coletivo, nesse contexto, favoreceu uma formação mais orgânica, crítica e situada. A reflexão compartilhada durante a ação possibilitou ajustes contínuos, criatividade pedagógica e resolução

1Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID-Ciências/UFSJ

camilarioga@gmail.com

2Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID-Ciências/UFSJ

kaiobritog@gmail.com

3Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID-Ciências/UFSJ

pedromiguelcarvalho35@gmail.com

4Professora supervisora do PIBID-Ciências da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, MG, h.nathaliaribeiro@gmail.com.

5Professor coordenador do PIBID-Ciências da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, MG, ricardopseini@gmail.com;

*Agência financiadora: CAPES





colaborativa de problemas. Conclui-se que a atuação integrada no PIBID, baseada no trabalho em grupo, fortalece o desenvolvimento profissional docente, promove a construção coletiva de saberes e amplia as possibilidades de intervenção pedagógica crítica e transformadora.

Palavras-chave: Colaboração, Formação Docente, Paulo Freire, Pibid, Práticas Reflexivas.

Introdução

A formação inicial de professores é um processo complexo, que ultrapassa o domínio de conteúdos específicos e envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e reflexivas necessárias para a atuação docente. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma política pública fundamental para o fortalecimento da formação de futuros professores. O programa busca aproximar universidade e escola básica, proporcionando aos licenciandos experiências concretas de ensino que lhes permitam compreender a docência como prática social, crítica e transformadora..

Tradicionalmente, os bolsistas do PIBID são distribuídos em duplas ou trios responsáveis por turmas específicas. Contudo, no subprojeto PIBID Ciências da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), desenvolvido na Escola Municipal Pio XII, a equipe optou por um modelo diferente de atuação: o trabalho coletivo e integrado entre todos os bolsistas. Em vez de cada grupo acompanhar uma única turma, o conjunto de licenciandos planeja, executa e reflete conjuntamente sobre as atividades aplicadas em todas as turmas do 8º e 9º anos. Essa organização rompe com a fragmentação tradicional e possibilita uma vivência mais ampla, colaborativa e formativa, marcada pela troca de experiências e pela construção conjunta do conhecimento.

Essa proposta de atuação coletiva se fundamenta na compreensão de que ensinar e aprender são processos essencialmente sociais, construídos no diálogo, na partilha e na interação entre sujeitos. A vivência em grupo permite que os licenciandos desenvolvam competências importantes para o exercício da docência, como a escuta ativa, a empatia, o respeito às diferenças e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Embora o PIBID seja uma política voltada à formação superior, ele se realiza no contexto da educação básica, o que implica dialogar com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento orienta que o ensino na escola deve favorecer práticas de cooperação e solidariedade,



promovendo “o aprendizado com e pelo outro” (Brasil, 2018, p. 12). Dessa forma, a experiência dos bolsistas, ao basear-se na colaboração e na corresponsabilidade, materializa na prática os mesmos valores que sustentam a educação básica brasileira.

A concepção de trabalho coletivo adotada pelo grupo encontra respaldo na pedagogia de Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica, libertadora e horizontal. Para o autor, o processo educativo é construído na relação entre sujeitos que se educam mutuamente “os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, e o diálogo é o caminho pelo qual se concretiza o aprendizado autêntico. Assim, o trabalho em grupo no PIBID Ciências constitui um exercício de “educação em comunhão”, no qual o ensinar e o aprender acontecem de forma recíproca e coletiva.

Além disso, o trabalho colaborativo promove um ambiente formativo que se aproxima do que Kenneth Zeichner (2010) denomina de “terceiro espaço” na formação docente: um espaço híbrido em que saberes acadêmicos e saberes da prática escolar se encontram e dialogam. Nessa perspectiva, a atuação integrada dos bolsistas favorece a reflexão conjunta sobre as práticas, aproximando universidade e escola de modo menos hierárquico e mais colaborativo. Essa articulação entre teoria e prática permite que o licenciando compreenda a complexidade da profissão docente e reconheça o valor da experiência coletiva na construção do conhecimento pedagógico.

A prática coletiva também se relaciona com os pressupostos de Donald Schön (2000) sobre o “profissional reflexivo”. Ao vivenciarem situações reais de sala de aula e refletirem coletivamente sobre elas, os bolsistas exercitam a reflexão-na-ação, ou seja, aprendem a analisar, ajustar e reinventar suas práticas enquanto as realizam. Essa capacidade de agir e pensar de forma crítica diante do imprevisível é fortalecida quando o aprendizado ocorre em grupo, pois a diversidade de perspectivas amplia o olhar e enriquece a compreensão dos desafios pedagógicos.





Dessa forma, este trabalho busca discutir a importância do trabalho coletivo na formação docente inicial, analisando como a atuação integrada entre os bolsistas do PIBID Ciências contribui para a construção de uma prática colaborativa, crítica e reflexiva. A partir dessa experiência, pretende-se evidenciar como o coletivo se constitui como um espaço potente de aprendizagem e de transformação, tanto para a formação de futuros professores quanto para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola.

Metodologia

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo, uma vez que busca compreender as experiências formativas vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) a partir da atuação coletiva e integrada nas escolas parceiras. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite compreender o universo de significados, valores e atitudes que estruturam as relações humanas, sendo especialmente adequada para investigações que envolvem práticas educativas e processos de formação docente.

O trabalho foi desenvolvido entre novembro de 2024 e outubro de 2025, em parceria com a Escola Municipal Pio XII, localizada no município de São João del-Rei (MG). A instituição atende turmas do Ensino Fundamental II, sendo o grupo de pibidianos responsável por atuar em três turmas do 8º ano e três turmas do 9º ano.

Diferentemente do modelo tradicional de organização do PIBID, em que os bolsistas costumam ser divididos em duplas ou trios fixos, cada um responsável por uma turma específica, o subprojeto em questão adotou uma metodologia coletiva e integrada de trabalho. Nesse formato, todos os bolsistas participam ativamente do planejamento, da execução e da reflexão sobre as atividades, de modo que o processo formativo se constrói de forma colaborativa e dialógica.



O funcionamento do grupo se estrutura em três etapas interdependentes:

1. Planejamento coletivo: os encontros ocorrem semanalmente na escola, sob orientação da professora supervisora. Nesses momentos, são discutidos os conteúdos curriculares, os objetivos pedagógicos e as metodologias mais adequadas para cada turma. As decisões são tomadas de forma democrática, com a contribuição de todos os bolsistas, o que estimula a corresponsabilidade e o exercício da escuta ativa.
2. Aplicação das atividades: as intervenções são realizadas em todas as turmas, com a presença da maioria ou de todos os bolsistas, que se distribuem entre as funções de mediação, apoio e observação. Essa presença conjunta possibilita uma atuação mais dinâmica, além de favorecer o acompanhamento das diferentes realidades das turmas.
3. Reflexão e replanejamento: após cada atividade, o grupo se reúne para discutir os resultados, analisar os desafios e propor melhorias. Esse processo de reflexão coletiva dialoga com o conceito de reflexão-na-ação de Donald Schön (2000).

A metodologia do subprojeto fundamenta-se nos princípios da educação dialógica de Paulo Freire (1996), segundo a qual o conhecimento é produzido coletivamente, em um processo de escuta, diálogo e respeito mútuo. Cada planejamento, aplicação e reflexão é mediado por trocas que possibilitam a aprendizagem mútua, uma característica essencial da formação docente crítica e humanizadora.

Além disso, o modelo coletivo aproxima-se do conceito de “espaço híbrido” de Kenneth Zeichner (2010), ao promover a integração entre o conhecimento acadêmico, produzido na universidade, e o conhecimento prático, desenvolvido na escola. Esse espaço compartilhado entre bolsistas, supervisores e professores cria



condições para que os futuros docentes reflitam sobre o ensino de Ciências de forma contextualizada e colaborativa.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho reflete os princípios da pesquisa-ação (Thiollent, 2011), na qual o ato de pesquisar e o ato de intervir se entrelaçam. A experiência dos pibidianos no modelo coletivo busca, ao mesmo tempo, compreender e transformar a prática educativa, consolidando-se como um espaço de formação reflexiva, colaborativa e emancipadora.

Referencial Teórico

A formação docente é um processo complexo e contínuo, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a construção de saberes a partir da prática e da interação com outros sujeitos. Nessa perspectiva, a experiência coletiva vivenciada pelos bolsistas do PIBID Ciências se insere em um contexto de formação que ultrapassa a dimensão individual, valorizando o diálogo, a colaboração e a reflexão sobre o fazer pedagógico.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação é um ato dialógico e libertador, no qual todos os envolvidos são sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento. O autor enfatiza que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1996, p. 68). Essa concepção dialoga diretamente com o modelo coletivo de atuação no PIBID, no qual a aprendizagem se dá pela troca constante entre os participantes, mediada pela realidade escolar. Ao compartilhar saberes, discutir ideias e construir estratégias de ensino em conjunto, os bolsistas vivenciam o que Freire denomina educação em comunhão, baseada na escuta, na corresponsabilidade e no respeito mútuo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao propor que a educação brasileira deva favorecer práticas de cooperação e solidariedade, promovendo o aprendizado “com e pelo outro” (Brasil, 2018, p. 12).





Embora a BNCC seja voltada à Educação Básica, seus princípios dialogam com a formação inicial docente ao destacar a importância da empatia, do diálogo e da colaboração como dimensões fundamentais do processo educativo. A atuação coletiva entre os bolsistas, portanto, constitui uma vivência prática desses valores, pois exige que cada integrante desenvolva competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, a comunicação e a corresponsabilidade.

Kenneth Zeichner (2010) contribui para esse debate ao discutir a necessidade de superar a fragmentação entre teoria e prática na formação de professores. O autor propõe a criação de “espaços híbridos”, onde o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático da escola se encontrem de forma dialógica e não hierárquica. No contexto do PIBID Ciências, esse espaço híbrido se manifesta no diálogo constante entre os saberes universitários e as realidades da escola básica. Ao trabalharem coletivamente, os bolsistas constroem pontes entre o que aprendem na universidade e o que vivenciam na sala de aula, desenvolvendo um olhar crítico sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Já Donald Schön (2000), ao tratar do conceito de profissional reflexivo, destaca que o aprendizado docente se consolida quando o educador reflete sobre sua própria prática, transformando a experiência em conhecimento. Para o autor, o professor deve ser capaz de “pensar o que faz enquanto faz”, num movimento contínuo de reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação. A atuação coletiva no PIBID favorece esse processo, pois o compartilhamento de experiências entre os bolsistas amplia o olhar sobre a prática, permitindo que cada um aprenda com as observações e contribuições dos colegas. Essa troca constante estimula a autocrítica, o aprimoramento profissional e a compreensão de que o ensinar é também um ato de aprender.

A formação colaborativa também se fundamenta na ideia de que o conhecimento é construído socialmente. De acordo com Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre nas interações entre sujeitos, sendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) o espaço onde o indivíduo se desenvolve com o





apoio de outros. No caso dos pibidianos, a interação constante entre os pares e com os professores da escola cria esse ambiente de desenvolvimento, em que todos se ajudam mutuamente a avançar em suas práticas e compreensões pedagógicas.

Desse modo, o trabalho coletivo no PIBID Ciências representa mais do que uma forma de organização, ele se constitui como um dispositivo formativo, que promove o desenvolvimento profissional e humano dos bolsistas. Ao unir teoria, prática e reflexão em um espaço dialógico, colaborativo e problematizador, essa experiência contribui para a formação de educadores mais críticos, conscientes e comprometidos com uma educação transformadora.

Resultados e Discussão

A experiência de atuação coletiva no PIBID Ciências possibilitou aos bolsistas vivenciar uma formação docente marcada pela troca de saberes, pelo diálogo e pela corresponsabilidade. Ao longo das atividades realizadas na Escola Municipal Pio XII, foi possível observar um processo de aprendizagem que se desenvolveu não apenas entre os estudantes da educação básica, mas também entre os próprios pibidianos, que, por meio da convivência e do trabalho conjunto, construíram coletivamente novas formas de compreender e exercer a docência.

A organização em grupo, sem a divisão tradicional por duplas ou trios fixos, favoreceu uma maior integração entre os bolsistas e uma visão mais ampla do contexto escolar. Essa estrutura permitiu o compartilhamento constante de ideias, a construção conjunta de estratégias pedagógicas e o enfrentamento coletivo dos desafios cotidianos da sala de aula. Cada atividade planejada e aplicada representou uma oportunidade de aprender com o outro, fortalecendo a colaboração e a autonomia de todos os envolvidos.

Durante a realização das atividades, percebeu-se que o trabalho coletivo estimulou a criatividade e o envolvimento dos bolsistas, que se sentiam corresponsáveis por todas as etapas do processo. As discussões após as aulas



mostraram-se fundamentais para o amadurecimento das práticas pedagógicas, funcionando como verdadeiros momentos de reflexão-na-ação, conforme proposto por Donald Schön (2000). Nessas trocas, cada participante pôde reconhecer seus avanços e dificuldades, compreender as estratégias que funcionaram melhor e propor novas abordagens, desenvolvendo, assim, uma postura investigativa diante da prática docente.

A convivência constante e a necessidade de tomar decisões coletivas também ampliaram as competências socioemocionais do grupo. Conforme a BNCC (Brasil, 2018), a cooperação, a empatia e o respeito mútuo são competências essenciais à formação integral, e tais aspectos foram vivenciados de forma concreta no cotidiano do projeto. O diálogo, a escuta e a corresponsabilidade tornaram-se elementos estruturantes da prática pedagógica dos pibidianos, que passaram a compreender a docência não como um ato solitário, mas como uma construção coletiva.

Sob a ótica freiriana, o grupo vivenciou uma educação em comunhão, na qual o saber é construído pela interação entre sujeitos que aprendem juntos e se transformam mutuamente (Freire, 1996). O planejamento conjunto e as discussões sobre as experiências de sala de aula favoreceram a problematização da prática e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o papel do professor. A troca de perspectivas e experiências entre os bolsistas enriqueceu a compreensão sobre as realidades escolares, reforçando a importância do diálogo e da solidariedade como fundamentos da formação docente.

Além disso, a atuação integrada aproximou-se do conceito de “espaço híbrido” proposto por Kenneth Zeichner (2010), ao articular saberes da universidade e da escola de maneira equilibrada e colaborativa. O contato frequente entre teoria e prática possibilitou que os pibidianos compreendessem a complexidade do processo educativo, desenvolvendo um olhar mais contextualizado sobre o ensino de Ciências. Essa vivência contribuiu para reduzir a distância entre o conhecimento



acadêmico e o saber da prática, promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e sensível à realidade escolar.

De modo geral, a experiência demonstrou que o trabalho coletivo dentro do PIBID fortalece não apenas as dimensões pedagógicas, mas também as humanas. Os bolsistas desenvolveram maior confiança, responsabilidade compartilhada e capacidade de diálogo, elementos fundamentais para o exercício de uma docência democrática e transformadora. Assim, a prática colaborativa revelou-se uma estratégia potente de formação inicial, capaz de transformar o cotidiano pedagógico e de consolidar valores que se estendem para além do ambiente escolar.

Considerações Finais

A experiência relatada evidenciou que a atuação coletiva no PIBID Ciências constitui um espaço formativo que potencializa o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores. A vivência compartilhada nas etapas de planejamento, aplicação e reflexão das atividades promoveu o aprendizado mútuo, a construção conjunta de saberes e a valorização do diálogo como eixo central do processo educativo.

O modelo de atuação integrada demonstrou ser uma alternativa enriquecedora ao formato tradicional de duplas ou trios fixos, uma vez que favorece a troca constante entre os participantes, o reconhecimento das diferentes perspectivas e o fortalecimento da corresponsabilidade no trabalho docente. Ao experimentar a docência em um contexto coletivo, os pibidianos compreenderam, na prática, a importância da cooperação e da reflexão crítica sobre a própria ação pedagógica.

Essa forma de organização dialoga diretamente com os princípios de Paulo Freire, Kenneth Zeichner e Donald Schön, ao unir os fundamentos da educação dialógica, da integração entre teoria e prática e da reflexão-na-ação. Além disso, aproxima-se dos valores defendidos pela BNCC, que enfatiza o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de competências socioemocionais.





Conclui-se que a atuação coletiva no PIBID Ciências representa um caminho promissor para a formação de professores mais críticos, empáticos e colaborativos. Trata-se de uma experiência que transcende o campo da prática pedagógica, configurando-se como um exercício de cidadania e compromisso com uma educação transformadora, humanizadora e compartilhada.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pelo apoio institucional e à Escola Municipal Pio XII pela parceria e acolhimento durante o desenvolvimento das atividades.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.





ZEICHNER, Kenneth M. Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college- and university-based teacher education. *Journal of Teacher Education*, v. 61, n. 1-2, p. 89–99, 2010.

